

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS  
CÂMPUS DE JABOTICABAL**

**Do Sul-Norte para o Sul-Sul, Alterações nos Parceiros Comerciais do Agronegócio  
Brasileiro, entre 1997 e 2019**

Isabella Lima Cavalcante

**JABOTICABAL – SP**  
Segundo Semestre / 2021

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS E VETERINÁRIAS  
CÂMPUS DE JABOTICABAL**

**DO SUL-NORTE PARA O SUL-SUL, ALTERAÇÕES NOS PARCEIROS  
COMERCIAIS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO, ENTRE 1997 E 2019**

**Isabella Lima Cavalcante**

**Orientador: José Giacomo Baccarin**

Trabalho de Conclusão de Curso (Iniciação Científica)  
apresentado à Faculdade de Ciências Agrárias e  
Veterinárias – Unesp, Câmpus de Jaboticabal, como  
parte das exigências para graduação em Zootecnia.

Jaboticabal – SP  
2º Semestre/2021

C376s	<p>Cavalcante, Isabella Lima</p> <p>Do Sul-Norte para o Sul-Sul, alterações nos parceiros comerciais do agronegócio brasileiro, entre 1997 e 2019 / Isabella Lima Cavalcante.</p> <p>-- Jaboticabal, 2021</p> <p>25 p. : tabs.</p> <p>Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Zootecnia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal</p> <p>Orientadora: José Giacomo Baccarin</p> <p>1. Exportação. 2. Importação. 3. Agronegócio. 4. Balança Comercial. 5. Comércio. I. Título.</p>
-------	--

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
CÂMPUS DE JABOTICABAL



DEPARTAMENTO: Economia, Administração e Educação

## CERTIFICADO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO: "Do Sul-Norte para o Sul-Sul. Alterações nos Parceiros Comerciais do Agronegócio Brasileiro, entre 1997 e 2019"

ACADÊMICA: Isabella Lima Cavalcante

CURSO: Zootecnia

ORIENTADOR: Prof. Dr. José Giacomo Baccarin

PERÍODO: Semestre                      Ano

Aprovada com conceito: A  B  C

Este trabalho é recomendado para compor a base de dados CAPELO.  Sim  Não

Reprovado:

### BANCA EXAMINADORA:

Presidente Prof. Dr. José Giacomo Baccarin  
Membro Prof. Dr. Alan Rodrigo Panosso  
Membro Dr. Jonatan Alexandre de Oliveira

Jaboticabal 17 / 08 / 2021

Aprovado em reunião do Conselho do Departamento em: 26 / 08 / 2021

\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Andréia Marize Rodrigues  
Chefe do Departamento de Economia,  
Administração e Educação

Dedico este trabalho

Aos meus pais, Alessandra Lima Cavalcante e Jaime Rubinstein, a minha avó Ionice Lima,  
e ao meu irmão Arthur Henrique Cavalcante, pelo apoio, pela base e pelo amor.

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente aos meus pais, Alessandra e Jaime, e a minha vó, Ionice, responsáveis pela minha educação e empenho ao me guiar pelo caminho que julgavam como ideal, assim me possibilitando ser a pessoa que me tornei e chegar até onde cheguei.

Ao Prof. Dr. José Giacomo Baccarin, pela orientação, apoio, ajuda, disponibilidade e confiança no meu trabalho.

A todos os professores dos quais eu já tive a honra de ser aluna, por me proporcionar conhecimentos que contribuíram para minha formação e me acompanharão por toda minha vida profissional.

Agradeço aos meus companheiros de projeto Thais Mendonça e Fábio Svezza por todo o apoio, ajuda e reuniões feitas, e por terem me apoiado e auxiliado no decorrer da execução deste trabalho.

Aos amigos que fiz nessa caminhada e que pretendo levar para vida toda, em especial: a república Choppana, por terem me acolhido, ensinado e compartilhado momentos únicos na minha vida. Em especial minha companheira Júlia Moslavacz (Tchica), as Ex's moradoras Manuela Ricci (Nevada), Letícia Santos (Madagascar) e Giovanna Oliveira (Balboa), por todo apoio ao longos dos anos, sem vocês não teria chegado aqui; Ao meu namorado Kassius Licci, por me acompanhar em toda a minha jornada como meu amigo, companheiro, o melhor namorado do mundo e o mais lindo também e por ser tão compreensivo.; Ao grupo "Musinhas 016" que me acompanhou por todos esses anos e me mostrou que mesmo tão diferentes podemos sempre contar umas com as outras e que serão pessoas que irei encontrar amor, dedicação e respeito; às minhas amigas de longa data Amanda Menten, Helen Sofia, Thalia Ribeiro e Fernanda Lima, por me mostrarem e ensinarem que tempo e distância não são empecilhos para quando uma amizade é verdadeira e sincera, por terem me acompanhado e torcido por mim ao longo desses 10 anos. Aos meus amigos Felipe Israel e Edmundo Domingos por todos os momentos compartilhados

## Sumário

<b>1. Introdução.....</b>	<b>1</b>
<b>2. Objetivo .....</b>	<b>2</b>
<b>3. Revisão de literatura .....</b>	<b>3</b>
<b>3.1 Agronegócio brasileiro.....</b>	<b>3</b>
<b>3.2 Exportações brasileiras .....</b>	<b>4</b>
<b>4. Material e Métodos .....</b>	<b>7</b>
<b>5. Resultados e Discussão .....</b>	<b>9</b>
<b>5.1. Soja.....</b>	<b>9</b>
<b>5.2. Complexo sucroalcooleiro .....</b>	<b>10</b>
<b>5.3. Produtos Florestais .....</b>	<b>11</b>
<b>5.4. Bovinocultura .....</b>	<b>13</b>
<b>5.5. Avicultura .....</b>	<b>14</b>
<b>5.6. Café .....</b>	<b>15</b>
<b>5.7. Fumo e derivados .....</b>	<b>17</b>
<b>5.8. Milho .....</b>	<b>17</b>
<b>5.9. Laranja e citrus .....</b>	<b>19</b>
<b>5.10. Suinocultura .....</b>	<b>19</b>
<b>6. Conclusão .....</b>	<b>21</b>
<b>7. Resumo .....</b>	<b>23</b>
<b>8. Referências Bibliográficas .....</b>	<b>23</b>

## 1. Introdução

As exportações agrícolas e do agronegócio desempenham papel fundamental no processo e ajustamento das contas externas da economia nacional e tem se revelado importante fator de crescimento econômico do Brasil, a partir de 1990 (BACCARIN, 2021).

A balança comercial é um termo econômico utilizado para quantificar a diferença entre o volume de exportações e importações de um país. O agronegócio brasileiro tem demonstrado ao longo dos ciclos econômicos ser de fundamental importância para o desenvolvimento do país, exercendo destaque na dinâmica econômica e social (BUAINAIN et al., 2014).

Com uma breve análise da balança comercial dos anos de 1997 a 2019, conseguimos perceber um período que se intensificou a participação brasileira no mercado internacional agrícola, principalmente pelo lado das exportações. Em 1990, as exportações agrícolas brasileiras representavam 2,4% das exportações agrícolas mundiais, valor que se elevou para 3,1%, em 2000, 5,9%, em 2010, 7,0%, em 2015 e 7,7%, em 2019 (FAO, 2021). Os Estados Unidos da América (EUA) e a União Europeia (UE) continuam sendo, respectivamente, o primeiro e segundo exportadores mundiais agrícolas, mas suas exportações têm crescido em ritmo menor que as do Brasil, o terceiro exportador mundial (FAOSTAT et al., 2020).

No final do século XX, as exportações brasileiras (agrícolas e industriais) eram muito concentradas nos países desenvolvidos, em especial EUA e países europeus. No século XXI, ganharam projeção países em desenvolvimento, do hemisfério Sul, com grande destaque para a China. Este país, em 2019, considerando os 10 principais compradores de produtos brasileiros, foi destino de 45,1% das exportações da economia nacional, contra 21,1% dos EUA, 14,2% de países latino-americanos (Argentina, Chile e México), 13,4% da



Europa (Países Baixos, Alemanha e Espanha) e 6,3% para países desenvolvidos da Ásia (Japão e Coreia do Sul), conforme FazComex (2021).

Entende-se que esta diversificação das exportações brasileiras foi fundamental, junto com a competitividade da agricultura brasileira e conjunturas favoráveis de preço ou câmbio, para explicar os resultados positivos alcançados pelo agronegócio brasileiro no comércio internacional.

O objetivo deste trabalho é verificar se algo semelhante ocorreu com as exportações brasileiras do agronegócio como um todo e suas dez cadeias com maiores saldos comerciais, no período 1997 a 2019. São usadas informações contidas no Sistema AgroStat do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2021). Em ordem decrescente, as dez cadeias com maiores saldos comerciais são: complexo de soja, complexo sucroalcooleiro, produtos florestais, bovinocultura, avicultura de corte, cafeicultura, fumo e derivados, milho, laranja e citrus e suinocultura.

Na segunda seção apresenta-se uma revisão de literatura, seguida por uma seção de metodologia. A quarta seção traz os resultados encontrados e na quinta apresentam-se as considerações finais.

## **2. Objetivo**

O presente trabalho objetiva analisar a balança comercial do agronegócio, assim como a evolução e composição da exportação agrícola em 10 (dez) de suas cadeias e seus 10 principais destinos de exportação e importação brasileira.

### **3. Revisão de literatura**

#### **3.1 Agronegócio brasileiro**

O cenário atual aponta que o Brasil será o maior país agrícola do mundo em dez anos. O agronegócio brasileiro é uma atividade próspera, segura e rentável. (BORGES, 2007).

O agronegócio brasileiro compreende atividades econômicas ligadas, basicamente, a insumos para agricultura, como fertilizantes, defensivos, corretivos, a produção agrícola, compreendendo lavouras, pecuária, florestas e extrativismo, a agroindustrialização dos produtos primários, transporte e comercialização de produtos primários e processados (MAPA, 2011)

O Brasil possui inúmeros produtos agropecuários que possuem um significativo valor estratégico em nossa economia, sendo os principais o álcool e açúcar, café, carnes, couro, produtos de origem bovina, suína, e de aves, soja, fruticultura e produtos florestais. O agronegócio, registrou importantes avanços quantitativos e qualitativos, que se mantém como setor de grande capacidade empregadora e de geração de renda, cujo desempenho médio tem superado o do setor industrial, ocupando, assim, a posição de destaque no âmbito global, o que lhe dá importância crescente no processo de desenvolvimento econômico por ser um setor dinâmico da economia e pela sua capacidade de impulsionar os demais setores (MAPA, 2011).

O conceito de agronegócio implica na ideia de cadeia produtiva, com seus elos entrelaçados e sua interdependência. A agricultura moderna extrapolou os limites físicos da propriedade, dependendo, cada vez mais, de insumos adquiridos fora da fazenda, e sua decisão do que produzir, quanto e como está fortemente relacionada ao mercado consumidor.

Há diferentes agentes no processo produtivo, inclusive o agricultor, em uma permanente negociação de quantidades e preços (BACHA, 2000).

### **3.2 Exportações brasileiras**

A ascensão do agronegócio teve o seu momento de inflexão a partir da desvalorização do real em 1999. Verifica-se, desde então, uma onda de crescimento do setor, com um salto na produção de grãos de 80 milhões para 125 milhões de toneladas. Além disso, com o aumento do consumo interno, a China e outros países asiáticos entraram no mercado comprando grandes volumes de alimentos. (SAWAYA JANK, 2005).

A participação dos produtos agropecuários brasileiros no mercado internacional deve-se à combinação de vários fatores, tais como desenvolvimento de tecnologia voltada ao clima tropical, ampliação do investimento em novos conhecimentos, disponibilidade de recursos escassos (terras agricultáveis) e sustentação do crescimento da produtividade. O país tornou-se um dos líderes na economia agrícola mundial, ao lado da União Europeia e dos Estados Unidos, estimulado pelo rápido crescimento da demanda por alimentos, fibras e energia (Fries e Coronel, 2014; Martinelli et al., 2011).

A forte retomada do crescimento da economia chinesa, cujos reflexos foram importantes para o conjunto dos países emergentes, aqueceu o comércio internacional e a produtividade de bens agropecuários (Barros, 2014). Em 2000, a China foi o 11º. mercado importador mais importante do Brasil, demandando aproximados US\$ 0,5 bilhão, ou 3% do total. Em 2013, a demanda chinesa fez com que o país se tornasse o maior comprador de produtos agrícolas brasileiros, comprando quase US\$ 20,5 bilhões, ou 23% do total nacional. O segundo maior mercado dos produtos nacionais foi a União Europeia, importando quase US\$ 18,3 bilhões (quase 20% do total), seguido dos Estados Unidos que importaram praticamente US\$ 4,6 bilhões (FAO, 2015).

No que se refere à soja, o Brasil é o segundo maior produtor e exportador do grão, ficando atrás somente dos Estados Unidos. Em 2013, as exportações brasileiras estiveram em primeiro lugar no ranking mundial. Em 1992, o valor exportado de soja era de cerca de US\$ 808 milhões e, em 2013, esse valor subiu para US\$ 22 bilhões (FAO, 2013).

No mercado de trigo, o Brasil é o 23º maior produtor e 17º exportador no mundo. O cereal é uma das principais matérias-primas da indústria brasileira e o segundo item de maior participação na pauta de importação, atrás apenas da cadeia de petróleo. O Brasil ainda não conseguiu autossuficiência em relação à produção de trigo, de modo que a Argentina se firmou como grande fornecedor (Melo e Moro, 2013)

Quanto à produção de cana-de-açúcar, o Brasil é o principal produtor, e isso se reflete na exportação de açúcar. Em quase todo o período, tem-se o primeiro lugar nas exportações de açúcar *in natura* centrifugado e açúcar refinado. Durante a safra de 2012/2013, foram produzidas 588,5 toneladas de cana-de-açúcar, 38,2 milhões de toneladas de açúcar e 23,2 bilhões de litros de etanol (Shikida, 2015).

No que tange à produção de laranja, o país consolidou-se como maior produtor de laranja e maior exportador de suco de laranja no mundo. O Brasil é autossuficiente no mercado e um dos maiores polos mundiais de produção de sucos de frutas. Do total de sucos, 95,5% correspondem ao de laranja. O suco de laranja é também o produto mais exportado. A exportação de sucos prontos para o consumo representa 43% dos negócios do setor (Brasil, 2012a). O parque industrial de suco de laranja concentrado no país constitui-se de fábricas modernas usando avançadas tecnologias. A produção destina-se quase totalmente ao mercado externo (Amaro e Maia, 1997).

A participação brasileira no suprimento de carnes no mundo é importante. A produção de carne bovina se manteve em 2º. lugar no ranking mundial durante o período de 1992 a 2013. A partir de 2008, o Brasil esteve em 1º lugar nas exportações de carne bovina

desossada. Os diferenciais competitivos do Brasil em relação aos seus concorrentes são a fartura de terras, que possibilitou o ganho de escala e a ampliação da atividade. A engenharia genética contribuiu para o incremento dos índices de produtividade e as condições climáticas, muito favoráveis à produção pecuária de baixo custo, devido aos sistemas extensivos de criação, ajudam na alimentação a pasto e sem utilização de hormônios (Oliveira, 2014a).

Quanto à carne de frango, o Brasil esteve em 4º. em 1992. Porém, a partir de 1994, a produção manteve-se, até 2013, em 3º. lugar. A produção exportada de carne de frango em 1992 era de US\$ 436 milhões e, em 2013, as exportações alcançaram US\$ 6 bilhões e tornaram o Brasil o maior exportador do produto no mundo (FAO, 2013). A partir de 1998, grandes empresas e várias cooperativas fizeram investimentos no setor, gerando um excedente de produção em relação ao consumo interno, o qual passou a ser direcionado ao mercado externo. Com isso, o mercado brasileiro tornou-se o principal fornecedor de carne de frango, abastecendo mais de 140 países, posição que vem sendo sustentada pela qualidade do produto nacional e pelo rígido programa de controle sanitário (Pessoa et al., 2010).

Segundo Silveira (2014), a produção de carne de porco vem ganhando participação no mercado mundial. Em 1992, o Brasil era o 12º. maior produtor de carne suína e, em 2013, o país subiu para a 5ª. posição entre os maiores produtores mundiais. Todavia, as exportações de carne suína marcam a 16ª. posição no ranking mundial. O Brasil tem sofrido, nos últimos anos, dificuldades no comércio internacional por entraves às exportações de carne suína devido às barreiras sanitárias. Somam-se outros fatores como a concentração das exportações brasileiras em mercados que até pouco tempo atrás ainda firmavam contratos unilaterais ou de curto prazo (Rússia e China) e à concorrência com os Estados Unidos e a União Europeia, que possuem mercados diversificados, bem como estáveis a longo prazo (Japão e Coreia do Sul).

#### 4. Material e Métodos

Os dados utilizados são oriundos do Sistema AgroStat do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), que apresenta dados do comércio exterior do agronegócio brasileiro, subdividido em 24 setores do agronegócio. São eles: Animais vivos (exceto pescados), Bebidas, Cacau e seus produtos, Café, Carnes, Cereais, farinhas e preparações, Chá, mate e especiarias, Complexo soja, Complexo sucroalcooleiro, Couros, produtos de couros e peleteria, Demais produtos de origem animal, Demais produtos de origem vegetal, Fibras e produtos têxteis, Frutas (inclui nozes e castanhas), Fumo e seus produtos, Lácteos, Pescados, Plantas vivas e produtos de floricultura, Produtos alimentícios diversos, Produtos apícolas, Produtos florestais, Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos, Produtos oleaginosos (exclui soja), Rações para animais e Sucos.

Alguns desses setores confundem-se, praticamente, com determinada cadeia agrícola, como no caso do cacau e seus produtos, complexo soja e complexo sucroalcooleiro. Contudo, outros envolvem mais de uma cadeia, como carnes, que contêm carne bovina, de aves, de suínos e outros animais. Algo semelhante ocorre com cereais, em que estão milho, arroz, trigo, milho e outros. Ao mesmo tempo, determinada cadeia costuma ter produtos em mais de um setor considerado pelo MAPA. Exemplo disto é a bovinocultura de corte, com produtos em animais vivos, carnes, couro, peleteria e produtos.

Usando-se o último nível de desagregação das informações disponíveis no AgroStat, fez-se um reagrupamento de itens de acordo com a cadeia agropecuária que lhes dá origem. Isto envolveu um total de 2.734 itens na exportação e 2.645 itens na importação. Esta reclassificação resultou em 26 cadeias ou agrupamentos de produtos: Algodão, Arroz, Avicultura de corte, Avicultura de postura, Bebidas e produtos alimentícios, Bovinocultura, Cacau e seus produtos, Café, Complexo soja, Complexo sucroalcooleiro, Feijão, Frutas

exceto citrus, Fumo e derivados, Hortícolas, Lácteos, Laranja e citrus, Milho, Outras aves, Outros animais, Outros grãos, Outros vegetais, Pescados, Produtos florestais, Ração animal, Suinocultura e Trigo.

No presente trabalho são analisadas as dez principais cadeias, de acordo com o saldo comercial, quais sejam: complexo soja, complexo sucroalcooleiro, produtos florestais, bovinocultura de corte, avicultura de corte, café, fumo e derivados, milho, laranja e citrus e suinocultura. Todas apresentaram saldo positivo, em termos absolutos acima da cadeia com maior saldo negativo, que foi o trigo.

Foram selecionados através do Sistema AgroStat do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) os 11 países de destino que mais importam do Brasil, sendo eles: China; União Europeia; Estados Unidos; Japão; Irã; Hong Kong; Coreia do Sul; Vietnã; Arábia Saudita; Egito e Rússia. Os países com maior destaque nas 10 cadeias principais foram China e União Europeia.

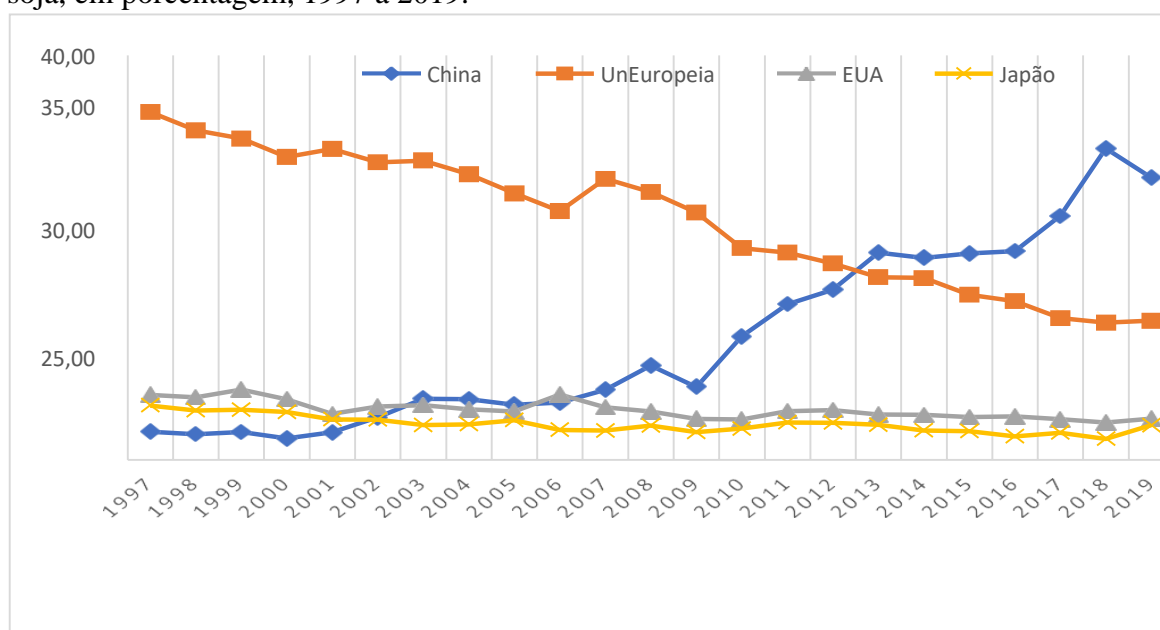
## 5. Resultados e Discussão

### 5.1. Soja

Durante todo período analisado, de 1997 a 2019, as exportações superaram muito as importações do complexo de soja e, portanto, só serão analisadas as primeiras.

No destino de exportações brasileiras do complexo de soja, podemos observar no Gráfico 1 que a União Europeia começou em destaque, com participação próxima a 35% nas exportações, enquanto os outros três países apresentaram participação próxima a 5%. A participação europeia foi diminuindo ao longo dos anos, sendo superada pela China a partir de 2012.

**Gráfico 1** – Quatro principais países de destino das exportações brasileiras do complexo soja, em porcentagem, 1997 a 2019.



Fonte: MAPA (2021).

Este país, a China, partiu de uma baixa participação nas exportações brasileiras, em torno de 3%, em 1997, para atingir cerca de 30% de toda a exportação do complexo de soja, em 2018 e 2019.

Os EUA e o Japão, os outros países destacados, mantiveram pequena importância desde o início do período e com leve tendência de queda. É conveniente destacar que os



EUA, mais do que um comprador de soja do Brasil, tem se mostrado um concorrente como vendedor no mercado internacional, com os dois países disputando a condição de primeiro exportador mundial no mercado de soja e derivados

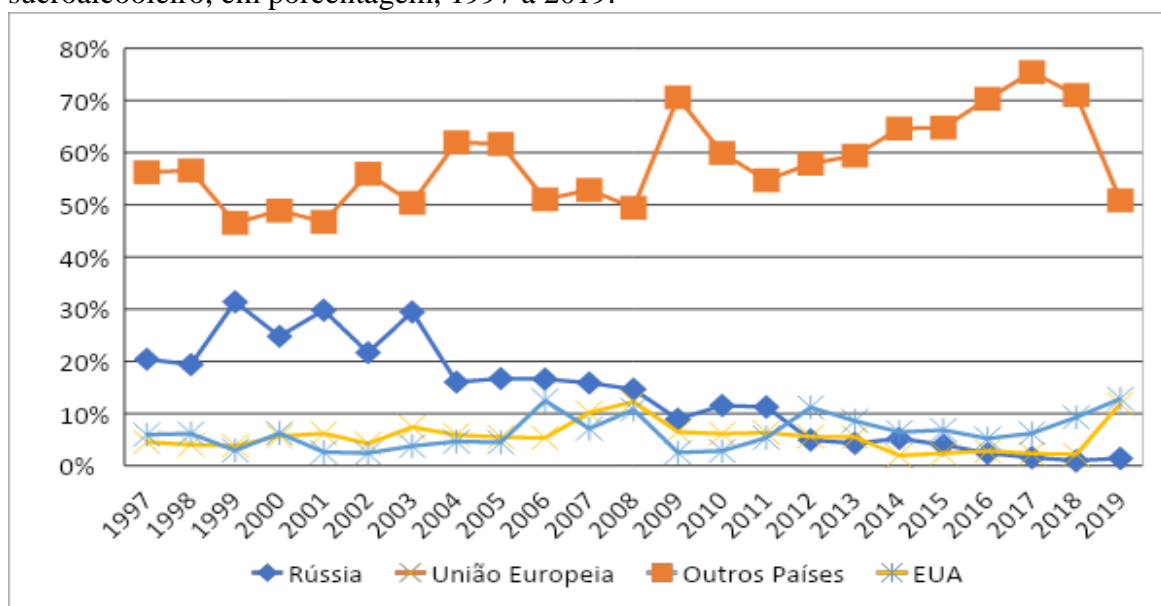
Portanto, a exportação de soja hoje se encontra como uma das maiores movimentações econômicas do país, sendo atualmente nosso maior comprador a China.

## 5.2. Complexo sucroalcooleiro

As exportações do complexo sucroalcooleiro no período analisado tiveram grandes destaques e, portanto, apenas elas serão analisadas.

No destino de exportações, no Gráfico 2, pode-se ver que a Rússia foi um dos maiores destinos de exportação nos anos de 1999 a 2004, mantendo a média de 30% das exportações brasileiras. Logo após começou a apresentar uma queda que a levou a representar apenas 1% em 2018 a 2019.

**Gráfico 2** - Três principais países de destino das exportações brasileiras do complexo sucroalcooleiro, em porcentagem, 1997 a 2019.



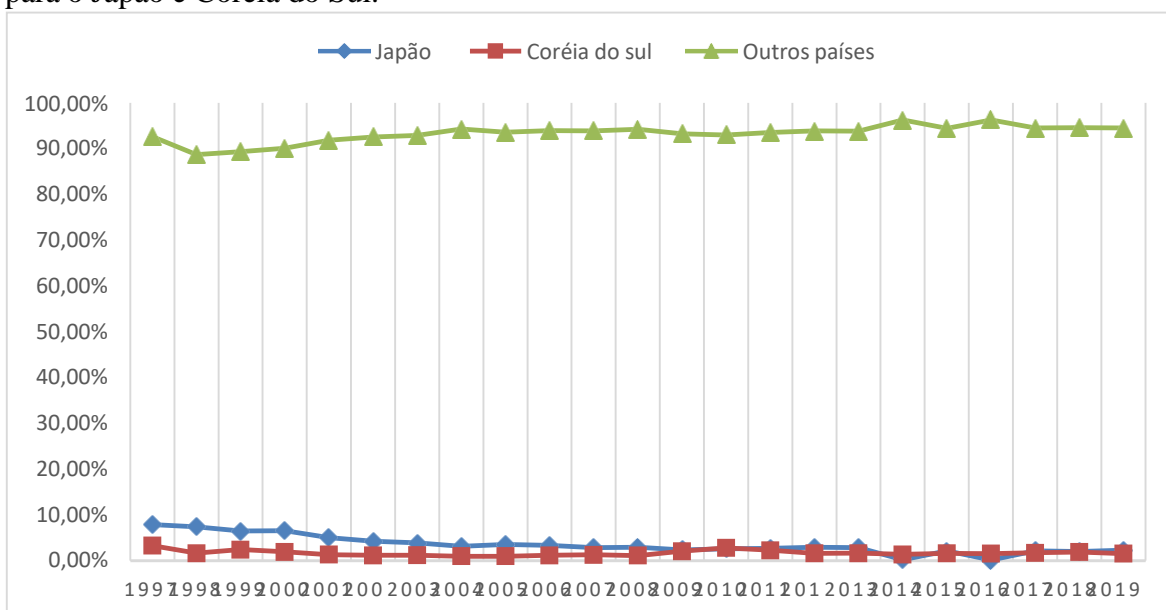
Fonte: MAPA (2021).

No caso dos Estados Unidos e União Europeia (UE), que são os segundo e terceiro colocados na participação como destinos de exportações brasileiras, em poucos anos ultrapassando os 10% delas. A perda de importância da Rússia parece não ter sido substituída pela participação de outros países e as exportações do complexo sucroalcooleiro se pulverizaram para inúmeros países.

### 5.3. Produtos Florestais

Dos países analisados no período de 1997 a 2019, nenhum teve uma participação acima de 10% nas exportações, sendo a Coreia do Sul e o Japão os maiores compradores, variando na representação de compras de 8% e 3,5%, conforme Gráfico 3. No período de 2018 a 2019, sua participação tende a se situar em patamar abaixo de 2%. Revela-se uma pulverização de países no destino de exportação brasileira dos produtos florestais.

**Gráfico 3-** Destino de exportação de Produtos Florestais, entre 1997 e 2019, com destaque para o Japão e Coreia do Sul.

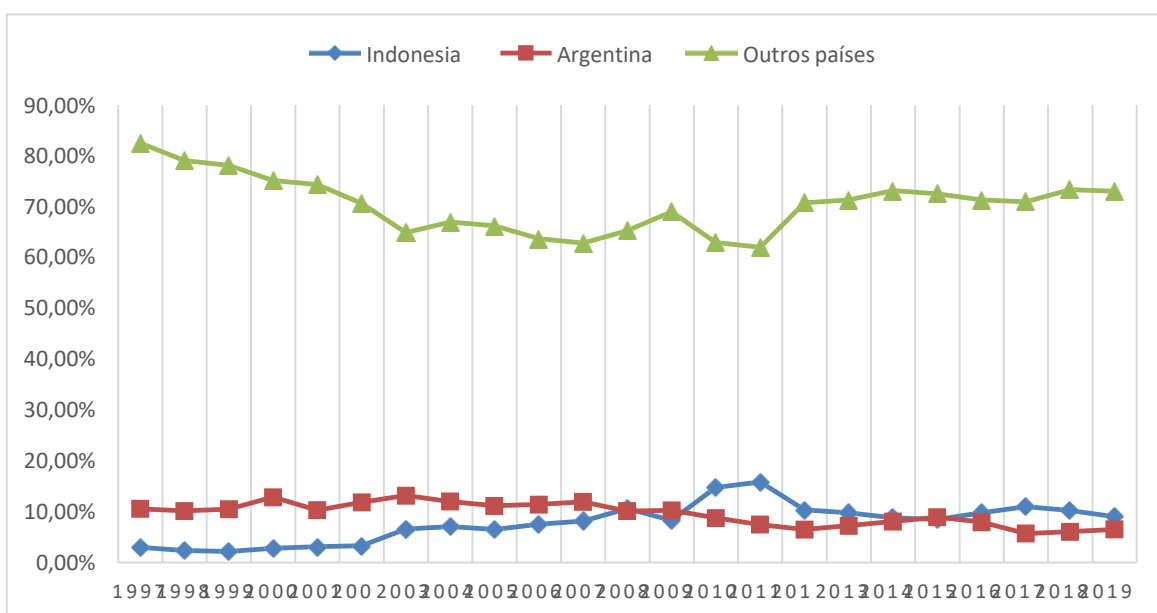


Fonte: MAPA (2021)

Pela importância relativamente grande, também foram analisadas, com o auxílio do Gráfico 4, as importações de produtos florestais. As importações brasileiras provenientes da Argentina são relativamente altas, com o pico ocorrendo em 2003, ultrapassando os 13%, sempre se mantendo praticamente estável na porcentagem das importações, sem grandes oscilações, finalizando o ano de 2019 com 6,5% de participação. No começo do período analisado tivemos uma grande importação de papel, porém a importação de celulose veio crescendo e a de papel diminuindo chegando, em 2019, a representar 19,35% e a celulose 75,21% das importações de produtos florestais da Argentina, obtendo o crescimento de 258,74% de importação.

A Indonésia foi crescendo com o decorrer dos anos, chegando a quase 16% de participação no ano de 2011, depois tendo uma queda, mas mantendo participação em torno de 10%. A borracha sempre foi o principal produto de importação da Indonésia, sempre na média de 91,92% durante o período analisado, tendo um crescimento de importação nos anos de 1997 a 2019 de 255,84%.

**Gráfico 4-** Importações de produtos florestais com destaque à Argentina e Indonésia, 1997 a 2019.



Fonte: MAPA (2021)

#### 5.4. Bovinocultura

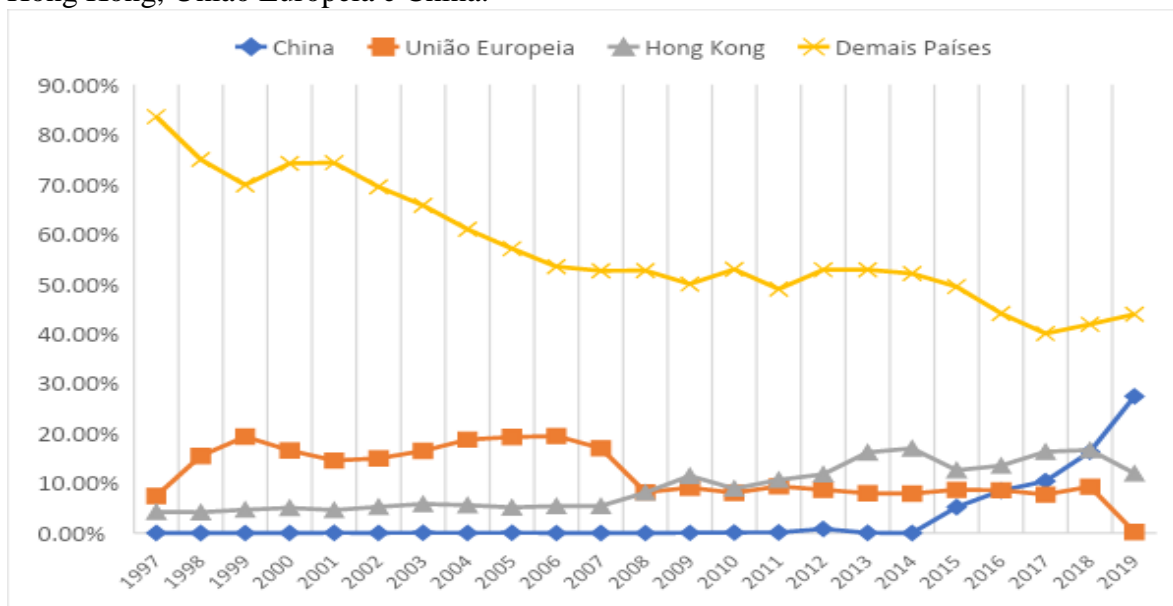
Segundo Wilkinson e Rocha (2005), transformações intensas marcaram a pecuária de corte brasileira nas últimas décadas, que foram propiciadas pela ampliação da infraestrutura para a produção, pela estabilização de energia elétrica, nas Regiões Norte e Centro-Oeste, e pela ampliação da capacidade instalada dos frigoríficos abatedouros. Esse processo foi acentuado pela desvalorização cambial de janeiro de 1999, pela simultânea concentração do capital, na indústria, e redistribuição geográfica de modernas unidades frigoríficas de abate.

As transformações levaram às alterações importantes em toda a cadeia produtiva da carne bovina brasileira, desde a indústria de insumos até o consumidor final, cadeia esta, que tem peso significativo na formação do PIB brasileiro, gerando somente em divisas mais de 5,5 bilhões de dólares com as exportações de carne, calçados e couros (LUCHIARI FILHO, 2006)

O Gráfico 5 apresenta os principais destinos de exportação de bovinocultura. Pode-se verificar que a participação de Hong Kong aumentou em quase 10 pontos no período todo. Por ser uma cidade estado, com consumo ser relativamente baixo, provavelmente esse aumento esteve relacionado com o papel de entreposto comercial de Hong Kong, redistribuindo o produto para outros países asiáticos, inclusive para a China. Sendo assim, o papel de Hong Kong passa a ser fundamental como destino de exportações.

Após 2014, a China alcançou a posição de principal comprador de produtos da bovinocultura do Brasil, tendo sua participação próxima aos 30% na exportação. Por sua vez, a União Europeia (UE), de um patamar próximo aos 20%, entre 1998 a 200, reduziu na sua participação nas compras de bovinocultura do Brasil, apresentando um resultado de 0,2% em 2019.

**Gráfico 5** - Destino de exportação da Bovinocultura, entre 1997 e 2019, com destaque a Hong Kong, União Europeia e China.



Fonte: MAPA (2021)

## 5.5. Avicultura

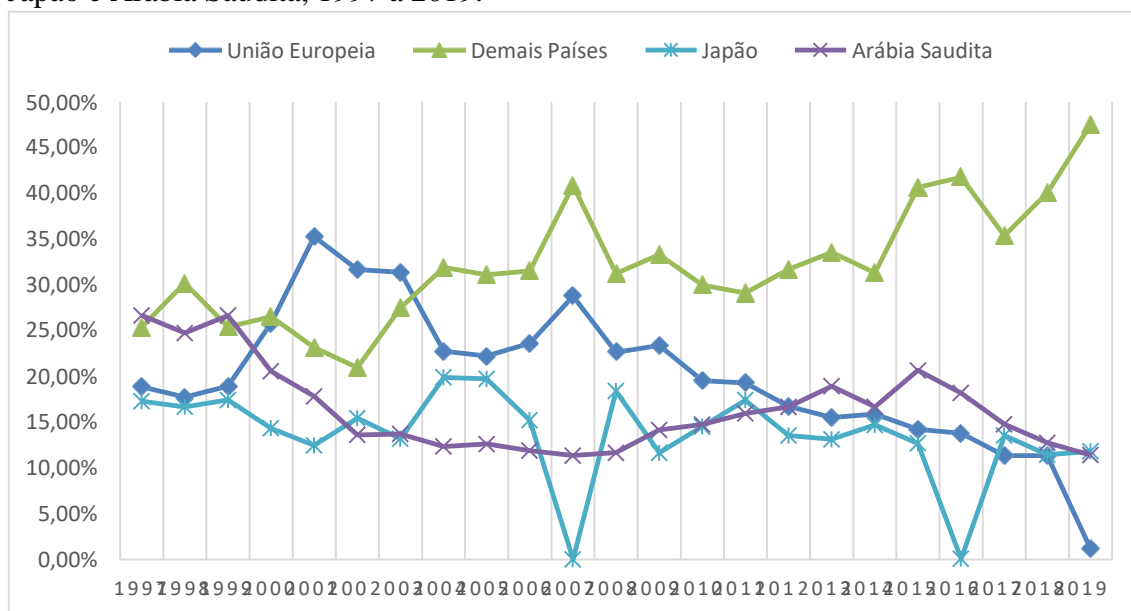
Apesar do desempenho bastante significativo no decorrer dos anos, para manter a avicultura brasileira competitiva diante das demais cadeias e dos demais concorrentes internacionais, seria preciso buscar elementos que garantam a continuidade desse crescimento, para fazer frente a diversos problemas que ainda prejudicam a atividade (BERTOGLIO,2011).

Dentro do complexo agroindustrial brasileiro de carnes, o setor avícola é o que apresentou melhor desempenho nas últimas décadas, principalmente pela mudança em sua dinâmica produtiva, pela reestruturação e organização nas relações de produção, assim como pelos significativos investimentos em genética e tecnologia, dando ao setor, condições de crescimento sustentado, tornando-se, assim, bom atrativo para novos investimentos.

De 1997 a 2019, as exportações superaram muito as importações de avicultura de corte, portanto só elas serão analisadas. No destino de exportações da avicultura de corte,

pode-se observar no Gráfico 6, que a União Europeia (UE) teve um grande destaque, representando no ano de 2001, 35%. Ao longo do período ocorreu uma pequena queda nesta participação, mas mesmo assim se mantendo em uma alta posição.

**Gráfico 6** - Destino de exportação Avicultura de Corte com destaque a União Europeia, Japão e Arábia Saudita, 1997 a 2019.



Fonte: MAPA (2021).

A Arábia Saudita por sua vez também teve uma participação relevante, chegando a representar 26,7% no ano de 1999, se mantendo estável nos anos seguintes com a média de 15% de compras da avicultura de corte. O Japão também teve uma participação considerável, em torno de 10% a 15%, embora em anos como 2007 e 2016, suas importações se aproximassem de 0%.

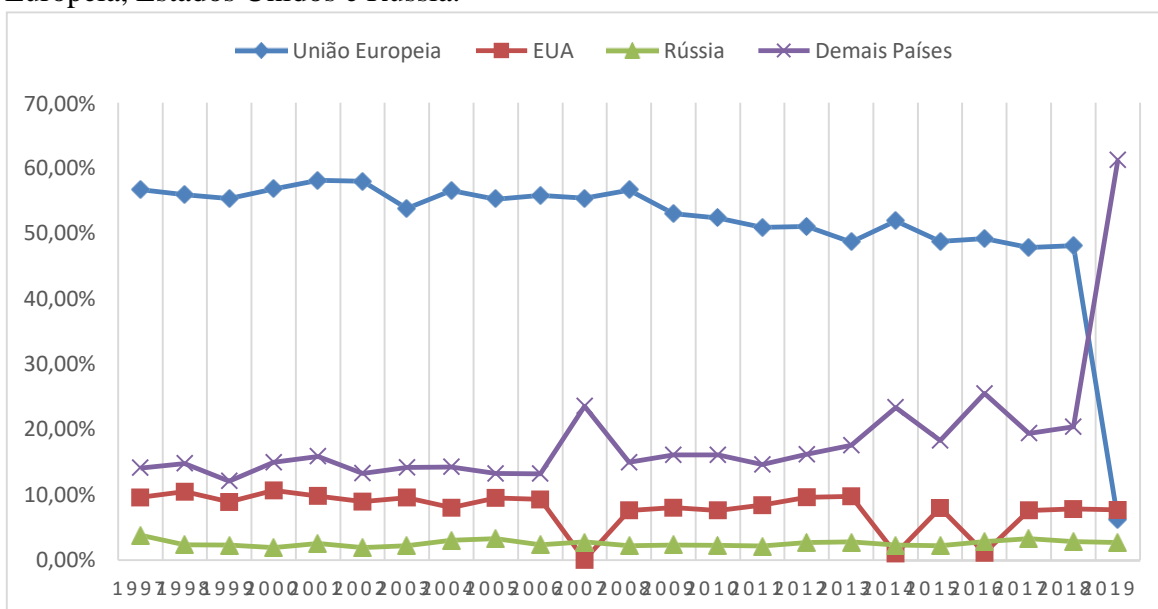
## 5.6. Café

O Brasil é o maior produtor e exportador de café, com participação média de 24% nas exportações mundiais. Em 2002, as exportações brasileiras bateram o recorde de 27,9 milhões de sacas, o que representou market-share de 32% nas exportações mundiais, o maior

dos últimos 12 anos. Mesmo com o crescimento significativo da quantidade exportada, o café deixou de ser o principal produto da pauta brasileira de exportação agrícola, ficando atrás do complexo soja, açúcar e carne de frango. Em 2003, as exportações recuaram para 25,5 milhões de sacas (NAKAZONE, 2004).

A exportações brasileiras de café encontram na União Europeia seu principal destino, conforme Gráfico 7. Este bloco manteve uma participação de próximo a 50% nas exportações brasileiras, com uma queda abrupta verificada em 2019.

**Gráfico 7-** Destinos de exportação de Café, entre 1997 a 2019, com destaque para a União Europeia, Estados Unidos e Rússia.



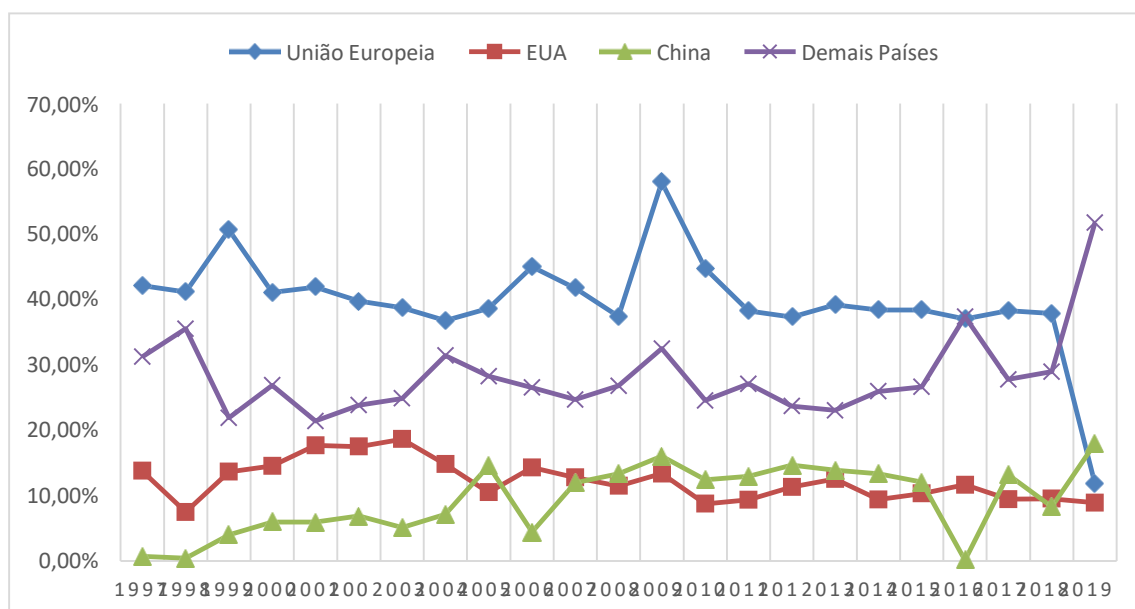
Fonte: MAPA (2021).

Os Estados Unidos, vem apresentando participação significativa, sendo no ano de 2013 chegou a ter 9,75% das compras de café. A Rússia por sua vez tem pequena e constante participação. Os demais países vinham aumentando sua participação, apontando para maior diversificação geográfica das exportações de café, ao longo dos anos. Em 2019, esta participação ultrapassou 50%, mas pode ter sido um ano atípico e deve ser analisada com cuidados.

## 5.7. Fumo e derivados

A União Europeia se manteve à frente como principal comprador dos produtos da fumicultura brasileira, conforme Gráfico 8, com participação em torno de 40%. Os EUA mantiveram participação em torno de 10%, enquanto tendia a crescer as compras chinesas. No final do período, as exportações brasileiras para a China superavam aquelas destinadas aos EUA.

**Gráfico 8-** Destinos de exportação de Fumo e Derivados, entre 1997 a 2019, com destaque para a União Europeia, EUA e China.



Fonte: (MAPA2021)

## 5.8. Milho

O milho no Brasil se destaca por ser importante ingrediente na produção de rações, alimentação humana e usos industriais, representando relevante atividade econômica do agronegócio no país. A previsão para a safra de 2016/2017, em termos de produção, era de 93 milhões de toneladas, com crescimento superior ao dobro em relação à década anterior (CONAB, 2017). Até o ano 2000, a produção de milho no Brasil tinha por

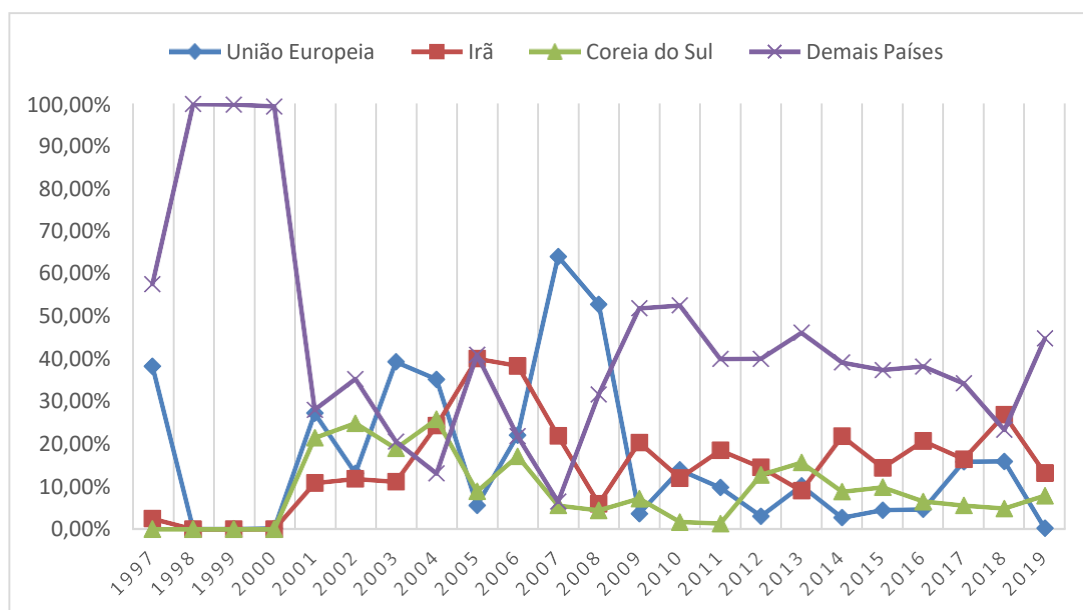


objetivo, predominantemente, a demanda interna; no entanto, tal tendência se reverteu a partir de 2001. Isso ocorreu em função da queda dos preços internos, o que permitiu aos produtores brasileiros buscarem, no mercado externo, possibilidades de preços atrativos na exportação do grão. A partir de 2004, a atividade passou a ter relevância na produção agrícola nacional e a figurar na pauta de exportações (Favro, Caldarelli, & Camara, 2015).

O Brasil é, atualmente, o terceiro maior produtor de milho do mundo com quase 100 milhões toneladas (98.710,6t) produzidas na safra 2018/2019. Os estados do Mato Grosso, Paraná, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e São Paulo estão à frente dessa produção, nesta ordem, respectivamente (CONAB, 2020).

Pode-se observar no Gráfico 9 que a União Europeia tem grande participação na compra do milho brasileiro, todavia teve queda significativa nas porcentagens a partir de 2010. Por sua vez, o Irã teve alta na sua participação, chegando a representar 44% das exportações brasileiras de milho. A Coreia do Sul vem em terceiro lugar, com participação entre 5% e 10% nas exportações brasileiras.

**Gráfico 9** - Destinos de exportação de Milho, entre 1997 a 2019, com destaque para a União Europeia, Irã e Coreia do Sul.

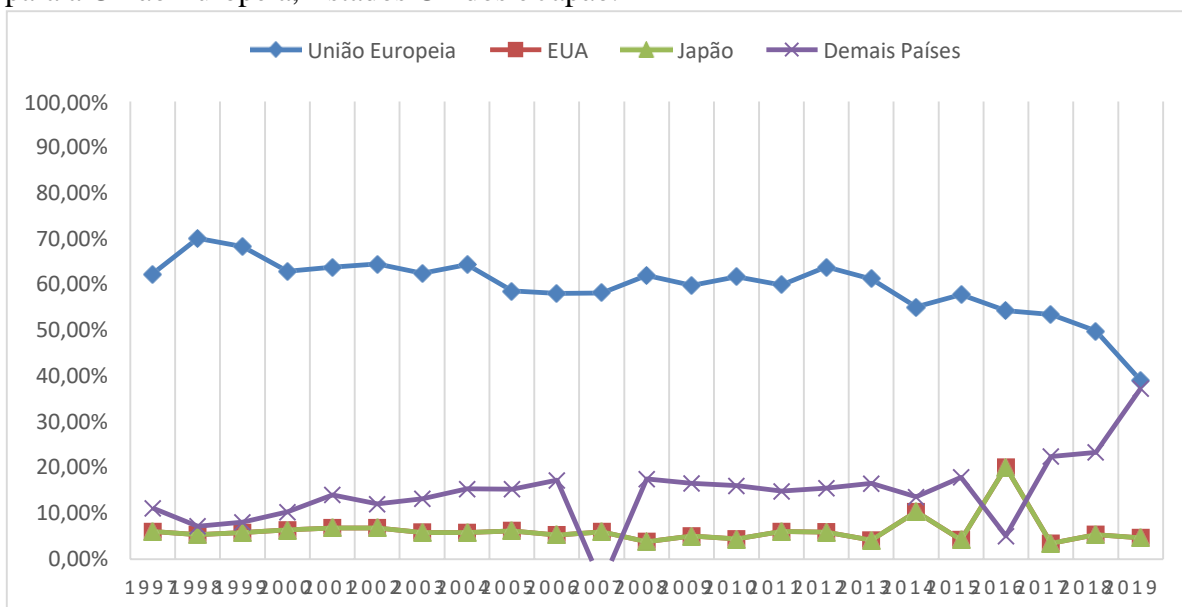


Fonte: MAPA (2021)

## 5.9. Laranja e citrus

Pode-se observar, conforme Gráfico 10, que a União Europeia destacou-se nas exportações brasileiras de laranja e citrus, chegando a representar 70% das exportações em 1998, logo após esse marco sempre se mantendo acima dos 50%, tendo uma pequena queda no ano de 2019 e representando 37%. Os Estados Unidos e o Japão caminharam juntos com as exportações brasileiras de laranja e citrus, sendo o pico de ambos no ano de 2016 atingindo 20%.

**Gráfico 10-** Destinos de exportação de Laranja e citrus, entre 1997 a 2019, com destaque para a União Europeia, Estados Unidos e Japão.



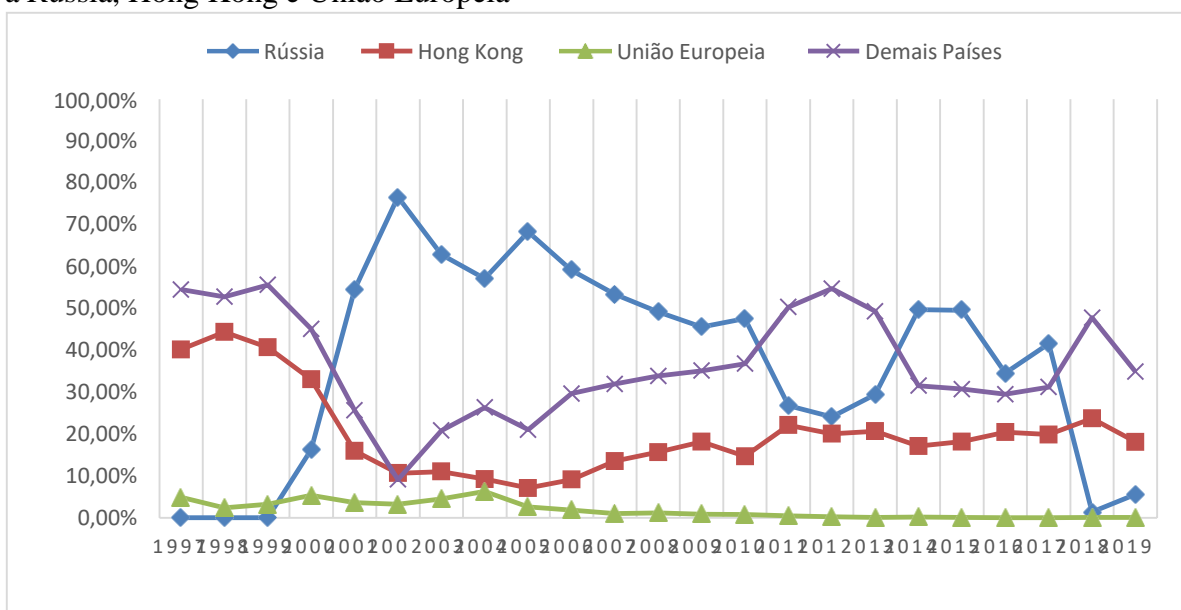
Fonte: MAPA (2021)

## 5.10. Suinocultura

A suinocultura, ao longo dos últimos anos, tem aumentado muito sua participação nas exportações brasileiras. Assim, o aumento da competitividade desse segmento é de grande relevância para o desenvolvimento econômico e social brasileiro.

Conforme Gráfico 11, a Rússia teve grande participação durante o período analisado nas exportações brasileiras de suinocultura, chegando a representar em 2002, 76,62%. Logo após teve oscilação nas porcentagens, terminando o período em queda, representando apenas 5,60% de participação. Hong, Kong se manteve estável, sendo em 1998 seu pico com 44,36%, logo após tendo diminuição, mas mantendo a sua participação entre 18% a 20%. A União Europeia teve participação mínima e estável na casa de 1% nas exportações.

**Gráfico 11-** Destinos de exportação de Suinocultura, entre 1997 a 2019, com destaque para a Rússia, Hong Kong e União Europeia



Fonte: MAPA (2021)

## 6. Considerações Finais

No decorrer do trabalho concluímos que os países com maiores destaques nas 10 cadeias apresentadas no trabalho foram; União Europeia, China, Hong Kong e Estados Unidos.

Durante o período de 1997 a 2009 a União Europeia tinha grande destaque nas importações dos produtos agrícolas brasileiros.

A partir de 2010, conseguimos perceber uma participação significativa da China, principalmente na cadeia de soja onde temos o maior saldo de exportações, o que reflete a parceria comercial com o país, onde temos investimentos estrangeiros direto no Brasil, com destaques de infraestrutura e tecnologia.

Hong Kong por ser uma cidade estado, e seu consumo ser relativamente baixo, provavelmente tendo esse aumento relacionado ao papel de entreposto comercial, redistribui o produto para outros países asiáticos, inclusive para a China. Sendo assim o seu papel passa a ser fundamental como destino de exportações. Estados Unidos no decorrer do período analisado tem uma participação estável nas 10 cadeias analisadas.

Das dez cadeias analisadas, apenas produtos florestais foi levada em consideração a importação de produtos, a Argentina e Indonésia são os principais destinos de importação dos nossos produtos de celulose e borracha, no começo do período analisado tivemos uma grande importação de papel que foi caindo nos decorres do ano e se tornando praticamente nula. Já nossa exportação dessa cadeia é voltada para o Japão e Coreia do Sul não tendo grandes números começaram a representar quase 10% das exportações e hoje ficam em torno de 2%.

As cadeias de bovinocultura e suinocultura conseguem mostrar a importância de Hong Kong nas nossas exportações agrícolas, em bovinocultura de 1997 a 2017 tivemos

resultados ultrapassando a China, chegando em 2014 representar 15% das exportações, mas fechamos o período com a China representando 30% nas exportações no ano de 2019. Na suinocultura no começo do período em 1997 a capital estado representou 40% das exportações.

Foi observado que a União Europeia tem uma presença significativa no começo do período analisado na maioria das cadeias, ficando de fora apenas de produtos florestais, sempre tendo resultados similares, começando com a maior representação das exportações brasileiras mas perdendo espaço para os países asiáticos como a China, devido as parcerias econômicas realizadas durante o período analisado.

## **7. Resumo**

O presente trabalho realizou a análise integral da balança comercial do agronegócio, assim como os destinos de exportação em 10 (dez) de suas cadeias e seu reflexo na reprimarização da pauta exportadora e a discussão sobre as implicações resultantes da dependência de commodities. Foram selecionadas dez cadeias mais exportadas, sendo elas: Complexo de soja; Complexo sucroalcooleiro; Produtos florestais; Bovinocultura; Avicultura de corte; Café; Fumo e derivados; Milho; Laranja e citrus e Suinocultura e posteriormente realizado a porcentagem de participação nas exportações de cada um dos grupos dentro da cadeia e o destino desses produtos. O trabalho permitiu concluir que houve uma mudança significativa nos destinos de exportação com a União Europeia saindo um pouco de cena e dando espaço para a China, atualmente nossa maior compradora de produtos agrícolas.

## **ABSTRACT**

The present work carried out a comprehensive analysis of the agribusiness trade balance, as well as the export destinations in 10 (ten) of its chains and its impact on the reprimarization of the export agenda and the discussion of the implications resulting from dependence on commodities. Ten most exported chains were selected, namely: Soybean Complex; Sugar and alcohol complex; Forest products; Cattle farming; Poultry for cutting; Coffee; Smoke and derivatives; Corn; Orange and citrus and Swine and then the percentage of participation in the exports of each of the groups within the chain and the destination of these products.

## **8. Referências Bibliográficas**

BACHA, C. J. C. Economia e Política Agrícola no Brasil - São Paulo: Atlas, 2004. VIEIRA, W. C. (Ed.). **Agricultura na virada do milênio: velhos e novos desafios**. Viçosa, pág. 93-116, 2000.

BARROS, C.J.C. **Agricultura e indústria no desenvolvimento brasileiro**. 2014

BUAINAIN, A.M.; ALVES, E.; SILVEIRA, J.M e NAVARRO, Z. – **O mundo rural no Brasil do século 21**. A formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília, Embrapa/Instituto de economia da Unicamp. 1182 p. 2014

CONTINI, E. Exportações na dinâmica do agronegócio. 2014 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Plano Agrícola e Pecuário 2011- 2012 / **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Secretaria de Política Agrícola. – Brasília: Mapa/SPA, pág. 92. ISSN 1982-4033, 2011.

SPOADOR, H.F.S e ROE, T.L. –**The role of agriculture on the recent Brazilian economic growth: how agriculture competes for resources**. 2013

SAWAYA JANK – **Agronegócio e comércio exterior brasileiro**, revista Usp, São Paulo, 1427p. 2005

SILVEIRA, E. T. F. Carne suína e derivados. In: **CGEE – CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS**. Sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos no Brasil: agroindústria de alimentos. v. 4, 2014.

PESSOA, F. M. et al. **Poder de mercado das exportações brasileiras de carne de frango**. **Revista de Política Agrícola**, ano 19, n. 1, 2010.

FAZCOMEX (Sistemas para Comércio Exterior). **Exportação no Brasil: Quais os principais produtos exportados? Disponível em** <https://www.fazcomex.com.br/blog/quais-principais-produtos-exportados-brasil/>. Acesso em 23 de julho de 2021.

FAO – FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS STATISTICS DIVISION. **Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação**. FAOSTAT, 2013. Disponível em: . Acesso em: fev. 2016.

. OECD – FAO Agricultural Outlook 2015. 2015. Disponível em: . Acesso em: fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação**.

**FAOSTAT. 2016**. Disponível em: . Acesso em: fev. 2016.

- OLIVEIRA, A. A. D. **Carne bovina e derivados**. In: CGEE – CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. **Sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos no Brasil: agroindústria de alimentos**. v. 4, 2014<sup>a</sup>
- AMARO, A. A.; MAIA, M. L. **Produção e comércio de laranja e de suco no Brasil**. **Revista Informações Econômicas**, v. 27, n. 7, jul. 1997.
- SHIKIDA, P. F. A. **Evolução e fases da agroindústria canavieira no Brasil**. **Revista de Política Agrícola**, v. 23, n. 4, p. 43-57, 2015.
- MELO, C. O.; MORO, L. **Sazonalidade de preços do trigo no Paraná de 2000 a 2012**. **Revista de Política Agrícola**, v. 22, n. 4, p. 4-14, 2013.
- FRIES, C. D.; CORONEL, D. A. **A competitividade das exportações gaúchas de soja em grão (2001-2012)**. **Pesquisa e Debate**, v. 25. n. 1, p. 163-189, 2014.
- BACCARIN, G, J **Sistema de Produção Agrícola do Brasil: Características e Desempenho**, 2021.